

VIMARANENSE

FUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampa	14000
Por semestre sem estampa	8000
Anno com estampa	24000
Estrangeiro (por anno)	70000
Numero avulso	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Reportagem, cada linha..... 20
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem ou não
 práticos não se restituem.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1899

Independencia nacional - 1640-1899

Na historia da nossa nacionalidade a data que hoje com tão justo orgulho commemoramos é a mais importante de todas, porquanto ella consagra o inicio da nossa existencia no convivio das nações do globo, o inicio da nossa affirmição gloriosa do que temos realizado como povo independente, patriota, eido das nossas liberdades e ávido de progredir.

Contamos 259 annos de vida. E pouco esse decurso de tempo. No entanto, dentro d'esse mesmo curto periodo, temos demostrado nas occasiões mais difficis em que nos temos encontrado a força da nossa nacionalidade, que temos sabido defender e tornar digna de respeito. Não é mister hoje rememorar os factos mais salientes da nossa historia para fazel-os passar n'esta data aos olhos dos que assistem á commoção do grande acontecimento que festejamos.

Elles vivem na memoria de todos nós, desde que adquirimos a luz da razão, nos acostumamos a consideral-os como patrimonio inextinguivel do nosso patriotismo acompanhando com o mais entranhado amor o desenvolver da vida nacional, enthusiasmando-nos e alegrando-nos nos seus gentis dias de alegria e em seus acontecimentos fausto-os e entristecendo-nos e compartilhando de suas tristezas, quando o seu coração sangra.

No dia de hoje não é licito porém deixar de prestar homenagem aos dois grandes factores da nossa independencia—D. João duque de Bragança, depois rei 4.º do nome quando soltou o grito de Liberdade e João Pnt. Ribeiro, pó le dizer-se, foi a alma do movimento que graças aos designios providenciaes, realisou as aspirações de Portugal afogada desde 1580,

traduzidas por innumeros actos solenniter realidados em todo o paiz e foi o motivo de terminarem do rompimento das laços com hespanha.

Hoje o «Vimaranense» rende o devido preito aos iniciadores da restauração, que, abstraindo das divisões politicas, não pode deixar de proclamar a verdade da historia, a qual, quasi que sejam as paixões e odios politicos, é uma só e transparente não obstante todos os subterfugios para occultal-a, deprimil-a ou escurrecil-a.

E' assim que n'esta data é justo o motivo de alegria recordarmos de todos quantos têm concorrido, para o nosso progresso e prosperidade, com o seu esforço, com a sua actividade, á custa do seu proprio sangue, para elevar bem alto o pavilhão nacional, quer na administração quer nas classes armadas, quer na politica, quer nas letras, quer nas artes, em fim em todos os campos de acção da humanidade.

Guimarães, 1=12=99.

HARPEJOS POETICOS

BEMDITA SEJAS TU!

Encanto! estrella d'alva,
 Pronuncio-te alvorada,
 Fresco botão de rosa...
 Tal era a minha amada!

Por onde ella passava
 Cantavam seus louvores
 As murmuraras correntes,
 Os rouxinollos e as flores!

As brizas namoradas,
 Vendo-te o seu offi,
 Diziam-lhe ao ouvido:
 «Bem dita sejas tu!»

Levavam-na em triumpho
 As graças, que ao pé d'ella
 Nenhuma era tão casta,
 Nenhuma era tão bella!

Saudavam-na as estrellas,
 E ao seu olhar tão doce
 Seguiam-na de longe
 Por onde quer que fosse!

Tinha-lhe inveja a aurora,
 Tinha-lhe inveja a lua,
 Pois nem no céu existe
 Belleza igual á sua!

O sol mal que rompia,
 Com o pensamento n'ella,

Cobria-lhe de beijos
 Os vidros da janela!

Depois, no bello d'ouro
 Do raiante llama,
 La morrer de gozo
 Aos pés da sua cama!

E as brizas, ostantado
 Seu lindo sei offi,
 Diziam-lhe em caricias:
 «Bem dita sejas tu!»

Ai! quem a vira, quando,
 A com a facta e escura
 Descendo-lhe dos hombros
 A curva da cintura,

Lhe amoldura a o busto,
 Cingindo-a voluptuosa,
 Qual bando de falenas
 Em volta de uma rosa!

Oh quando, manhá cedo,
 Com gesto enmucado
 Companhia ao lizo espelho
 O esbello pentado!

Que perfeição aquella!
 Que aspecto singular!
 Que bello a que doçura
 No seu tranquillo olhar!

E o peito erecto e firme,
 Alto sem sacrificio,
 Onde nunca pouçara
 O ósculo do vicio!

Oh! deusa casta e pura
 De intaco se o offi!
 Que as brizas digam sempre:
 «Bem dita sejas tu!»

J. SIMÕES DIAS.

EM FESTA

«Quem manda somos nós, quem reina é
 (Nicolau)
 «Governo dictador, em festa não é
 (man)»

BRAULIO CALDAS.

PINCIPIARAM e terminaram n'esta cidade, os sympathicos, imponentes e entusiasticos festejos com que a briosa Academia Vimaranense, honra folgazamente e a seu modo o seu patrono S Nicolau.

Na passada quarta-feira, 29 deu entrada n'esta cidade e foi levantado no logar do estylo, ostentando no cimo um quadro representando a Minerva e uma allegoria ás scenicias, o magestoso pinheiro annunciador d'estas classicas festas.

Descrever este primeiro dia de festa seria prolixo em vista da suscita noticia que no passado numero do nosso jornal a tal respeito demos.

Louvar a rapaziada pelo modo bizarro como se apresentou, desnecessario achamos, porque ella tem os applausos de todos quantos assistiram ao inicio das brillhantes festas.

A alguns «velhos» ouvi nos nós trémulos de commoção dizerem com lagrimas de enternecimento ua voz que a alegria dos rapazes os enthusiasmava e electrizava fazendo-os perder a cabeça, e que a custo se continham, para não lançarem mão d'um zabumba e saltarem para o meio d'elles a fudir a sua «velhice» no fogo entusiasta da sua alegria e juventude.

Estudantes doentes a quem a enfermidade não deixa gozar as festas, acorrentados ao leito de dor vimos cuidadosamente embuçados em capotes, espreitarem por detraz das vidraças, a passagem do carnavalescos cortejos.

E o povo, o nosso bom povo, saudava com hilariantes gargalhadas as engraçadissimas exhibições e formidaveis baquetadas com que os estudantes davam á festa essa nota alegre e picaresca que caracteriza as suas festas.

Tudo isto provaria, se provado não estivesse já, que este é o mais sympathico e o mais popular de todos os festejos e manifestações que n'esta cidade se realisam.

Agrada a todos: moços e velhos, nobres e plebeus, ricos e pobres, instruidos e ignorantes, to-

dos correm a gozar esta mascarada intempestiva, em que não lhes é licito tomar parte, mas que em fim gosam a seu modo; todos concorrem com os seus donativos, com o seu enthusiasmo, com a sua alegria, com a sua presença, para abrillhantar estas festas, que são nossas e só nossas, de que Guimarães tem o privilegio.

Tudo ajada, tudo auxilia e a propria natureza que não quiz deixar tristes os rapazes, offereceu-lhes n'esta quadra invernosa os seus mais encantadores dias primaveris, banhando com jorros de luz e de sol a alegria dos rapazes.

Na sexta-feira realisou-se no theatro de D. Affonso Henriques uma recita de gala dedicada aos Academicos Vimaranenses e de que n'outro logar damos detallhada noticia.

No domingo as picarescas «exhibições» cuja descripção aqui não fazemos, tambem, porque isso pertence á secção noticiosa d'este jornal.

Na terça-feira o bando recitado como tinhamos noticiado pelo academico aposentado Alvaro Machado, essa brillhante despedida do mavioso poeta Braulio Caldas, que sendo o quinto que escreveu se julga já bacharel em bandos...

A cavallhada das maçãs, sempre bizarra, sempre bem posta, não desmentiu este anno a sua fama. Sempre alegria, sempre enthusiasmo, sempre rapaziada.

A' briosa Academia Vimaranense, e especialmente áncançavel com mis são encarregada de organizar e dirigir os festejos, os nossos sinceros parabens.

O "Vimaranense,"

«Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.»

PIRUETAS

A' ULTIMA HORA

Recebi um telegramma que dizia se me lembro :
 «Lisboa, 3 de Setembro
 «Comercio» agora chegado
 «Num tel-gramma d'aqui
 «Que rapidamente li
 «Vem outra vez enganado.
 «José d'Alpoim se chora
 «Não é porque sorte dê
 «Mas chora sim porque vê
 «Que o «Comercio» anda caipóta
 «Não acerta uma pinda
 «Anda em moê desgraçada.
 «E' por isso que elle chora...»
 Guimarães, 3-12-99.

To-Niño.

EXPEDIENTE

Um desastre occorrido no lançamento de uma pagina á machina d'impressão, inhibiu nos de publicar segunda-feira o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

DA NOSSA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade o sympathico e respeitavel cavalheiro exc.^{ma} visconde do Paço da Nespereira (João).

Continua enfermo o nosso bom amigo e abastado capitãta sr. Fortunato José da Silva Basto.

Que melhora em breve é o que desejamos.

Tem estado n'esta cidade o nosso querido amigo e distincto collaborador Francisco de Freitas Neves Pereira.

Vimos n'esta cidade o nosso amigo sr. Eugenio Pastor, distincto violinista portuense.

Conselheiro José Luciano de Castro

Aggravaram se os padecimentos do illustre presidente do conselho de ministros, que teem sido bastante incommodantes.

Fazemos ardentes votos pelo prompto restabelecimento de tão respeitavel cavalheiro.

Anno santo

Annunciam de Roma que a chancellaria apostolica começou ultimamente a expedir aos bispos do universo catholico, a bulla pontifical, contendo as prescripções para a

obtenção das indulgencias inherentes ao grande jubileu do santo padre.

Esta bulla será lida em todas as igrejas da christandade.

Por outro lado, a congregação do ceremonial fixou já todos os pormenores da cerimonia da abertura do anno santo, que se realizará na vespera do Natal, ao meio dia, e não à noite, para não expôr o Papa aos effeitos da baixa temperatura do anoitecer.

A cerimonia far-se-ha no portico da basilica de S. Pedro, onde será levantado um throno em frente da Porta Santa, que só se abre para o jubileu. Haverá tribunas para o corpo diplomatico e para os convidados.

Aberta a Porta Santa, depois de L.ão XIII ter batido tres pancadas com o seu martello de ouro, entrará o Santo Padre primeiramente e só na igreja completamente vazia, levando n'uma das mãos uma cruz e na outra um syrio acceso. Depois entrarão os cardeaes, a côrte e os convidados.

O S. Nicolau

No passado domingo terceiro dia de festa os estudantes percorreram a cidade em carros desconjunctados e precedidos dos competentes batedores e da respetiva «zabumbada» em engraçada «charge» a peste bubonica que ultimamente grassou no Porto.

Depois de terem deitado «pio» n'um pavilhão adrede preparado junto do pinheiro percorrem a cidade distribuindo telegrammas.

Na segunda-feira á noite depois da costumada visita aos oleiros, houve o classico magusto, depois as posses e por fim as «roubalheiras».

No dia 5 cerca das 3 horas da tarde sabiu do theatro de D. Affonso Henriques o carnavalesco cortejo que precedia o «landeau» bellamente engalanado e tirado por duas parellhas do qual o academico aposentado Alvaro Ferreira Machado, recitava o bando escolastico.

Dizem-nos que o cortejo se apresentava luzido e na melhor ordem e que o bando era mais um primor dos muitos que teem derivado da penna do poeta mavioso, sr. dr. Bráulio Caldas.

Nós nem vimos o bando impresso, nem tão pouco ouvimos recital-o.

Hontem pelas 2 horas da tarde os nossos academicos entraram na cidade, vindos dos lados de Santo Estevão, em vistosa cavalgada, procedida d'uma banda de musica que tocava o hymno academico, e depois de terem dado uma volta em redôr do pinheiro percorreram reunidos algumas ruas da cidade, apóz o que dispersaram, passando a distribuir ás damas vimaranenses as formosas e rosadas maçanetas, com que n'este dia é praxe serem brindadas.

Apresentaram-se alguns estudantes galhardamente vestidos e alguns carros ornamentados com flores.

A concorrência este anno foi diminuta, devido talvez ao facto do rescentissimo fallecimento do academico aposentado Manoel Roriz, um dos entusiastas d'estes sympathicos fulguedos, facto este que muito entristeceu os seus antigos collegas e que por certo mui directamente concorreu para a manifesta expressão de tristeza que se lia no rosto de quasi todos os estudantes.

As «danças» realizadas hontem á noite em algumas casas particulares, estiveram deslumbrantes.

Fallecimentos

No domingo passado pelas 4 e meia horas da noite, falleceu o nosso amigo sr. Vital Joaquim Ribeiro, sobrinho da nossa illustre subscriptora e exc.^{ma} sr.^a D. Maria Machrina Ribeiro.

O seu funeral realizou-se na igreja da V. O. T. Dominica.

Sobre o feretro foi deposta uma corôa de sua extremosa tia.

Tambem no dia 4 se ficou victimado por uma phytisica pulmonar, o nosso estimado e bom amigo Manoel da Costa Roriz, irmão do sr. padre Gaspar da Costa Roriz, digno commissario da V. O. T. Franciscana.

Era um moço alegre, intelligente, bondoso e cheio de vida.

Enthusiasta das festas academicas, morreu quando ellas estavam no seu auge.

Ao seu funeral realizado hontem na capella de S. Francisco, concorreram todos aquelles que foram amigos do saudoso morto.

Sobre o feretro vism-se algumas cordões e «bouquets».

A's familias enlutadas os nossos sentidissimos pezaes.

Por lá e por cá

Um incendio destruiu por completo a fabrica de papel de Torres Novas. Mais de 200 pessoas ficaram sem trabalho.

—Foi importante a colheita do azeite em Santarem.

—Na feira de S. Martinho, em Penafiel, appareceram em grande quantidade notas falsas de 500 e 20000 réis.

—No porto de Gibraltar foram adoptadas providencias sanitarias contra Lisboa.

—Na cadeia do Limoeiro em Lisboa estão condemnados, como vadios, e á disposição do governo, mais de cem presos.

—Procedente de Boudapest, passou a Bruxellas, com destino a França, o homem maior do mundo—um gigante medindo 2,47 e contando 20 annos.

—No Funchal, por não haver lumes á venda na cidade, estiveram pendentes nos platãos da entrada da cidade diversos pedaços de corda com lume para servirem de «morrão» e poderem aproveitar aos fumadores!

Esta é boa!

—Morreu em Vienna o carasco Carl. Occupou essas funcções desde 1891 e mandou para o outro mundo 43 criminosos, tendo na qualidade de ajudante, assistido a 140 execuções. Carl, no exercicio terrivel, apparecia sempre na mesma correctã «toilette»: casaca, gravata branca e luvas pretas.

—Tem sido abundante a pesca da sardinha na nossa costa e na hespanhola.

Em Vianã tem-se vendido entre 15200 e 25000 réis o milheiro.

—A um sanatorio, que se projecta construir em Caneças para internato a tuberculosos, será dado o titulo de Souza Martins.

—Em Lagos, Sines e Portimão sentiu-se no dia 1 do corrente, um violento tremor de terra, causando grande pânico.

—Determinou-se que uma canhoneira vá estacionar ao porto da Beira (Africa Oriental).

—Em todo o Reino de Portugal foi pelo sr. nuncio dispensado o jejum de sexta-feira.

—O governo francez convidou o nosso governo a fazer se representar por delegados technicos nos trabalhos do congresso internacional de medicina que va realizar-se em Paris.

—Parece que não se procederá por enquanto á eleição de deputados pelo Estado da India.

—Partiram de Lisboa para o norte 150 repatriados.

—Eoi mandado continuar a visita do fiscal aos cartorios dos escrivães e tabaliães de todos os districtos.

—Embarcou já em Napoles, com destino a India, o sr. bispo de Meliapor.

—O conselho superior de saude, reunido ha dias, apreciou diversas informações de estatistica sobre a peste do Porto e o estado actual da epidemia.

—O Banco de Inglaterra elevou o juro de 5 a 6 por cento.

—Está a concurso com o ordenado de 3005000 réis de cathogoria de exercicio, um logar de escripturario da repartição de fazenda da Guiné.

Homenagem

Realisa-se amanhã a homenagem de Nossa Senhora da Conceição, na capellinha da mesma invocação, na freguezia de S. Pedro d'Azurey, a pouca distancia d'esta cidade.

Se o tempo o permittir costumam concorrer alli muitas familias e povo das freguezias proximas áquella.

Theatro

Correu muito regularmente a recita de gala realisada no dia 1.º do corrente no theatro de D. Affonso Henriques.

Na comedia—«V. Ex.ª desculpe»—com que se abriu o espectáculo, todos os interpretes se houberam bem, mesmo aquelles que pela vez primeira pisavam o palco.

Especialisar alguns seria difficil, porque forçoso nos era attender não só ao modo como se apresentaram, mas tambem ao tempo que teem de pratica na scena.

O monologo em verso—«O meu museu»,—habilmente interpretado pelo sr. Serafim da Silva, que tambem pela primeira vez pisou o palco, teve um desempenho acima de toda a expectativa.

O monologo, de si bastante difficil e de pouco effeito, foi posto em scena com muito bom gosto da parte do ornamentista, que apresentou ao publico um verdadeiro museu de velhote com... recordações...

Ao sr. Serafim da Silva os nossos sinceros parabens pela sua brilhante estreia.

No entre-acto—«Casem-se homens!...» distinguu-se a sr.^a D. Anna Roriz no seu «travesti», em que nos apresentava um «maridito... paciente» e de poucas palavras.

A «Espadellada» já conhecida da nossa plateia agradou como sempre arrancando ao publico verdadeiras gargalhadas de mistura com ruidosas salvas de palmas com que os amadores que n'ella tomaram parte foram victorizados.

Distinguu-se Francisco Segeiro, que pela primeira vez pisava o palco é que mostrou muitissima habilitade para os papeis comicos.

Um verdadeiro... «Thomaz».

Todos os demais artistas já experimentados, andaram, como sempre, muito bem.

Nos entre-actos foram recitadas dos camarotes algumas poesias.

A casa estava regularmente passada, encontrando-se occupados todos os camarotes.

O espectáculo principiou pelo hymno nacional seguido do hymno academico e por este terminou em meio de entusiasticos vivas á pa-

tria, á independencia, ás damas vimaranenses, ao povo de Guimarães etc., etc.

E tudo correu admiravelmente mas... tem um mas... Alguns estudantes, levados talvez por um excesso d'entusiasmo não cessaram durante toda a noite de dirigir «piadas» para o paleo, para as plateias, para as frisas, etc., esquecendo que estavam n'um theatro sério e julgando talvez que estavam na Cardinali a pedir o «Requerdo»...

Um pensamento

Os homens seriam uns grandes santos, se amassem tanto a Deus como amam as mulheres.

S. Thomaz.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se p los seguintes preços:

Table listing prices for various grains: Trigo (duplo decalitro) 850, Centeio ... 600, Milho alvo ... 700, Milho branco ... 680, Painço ... 600, Feijão vermelho ... 1100, Feijão branco ... 1050, Feijão amarello ... 880, Feijão rajado ... 840, Feijão fradinho ... 700, Batatas ... 600, Azeite (litro) ... 260, Vinho ... 040.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

A illustre meza da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» constituida sob a presidencia da nossa augusta soberana sr.ª D. Maria Amélia, dirigiu uma circular a todos os proprietarios dos jornaes do paiz, pedindo para se abrirem subscrições nas columnas dos mesmos jornaes, a favor da benemerita obra que pretende levar a cabo.

O fim a que a illustre meza visa, qual é o de valer a esses milhares de infelizes que são atacados pelo terrivel flagello, e bem digno de encontrar em todos os corações portuguezes uma forte corrente de sympathia.

Quem, pois, na proporção dos seus meios, quizer concorrer para fim tão justo e benemerito, digno-se vir ou mandar inscrever o seu nome nas listas que a digna meza nos enviou adjuntas á circular, e que depois de cheias serão enviadas á secretaria da mesma meza. Eis a circular, cuja leitura muito recommendamos aos nossos prezadissimos assignantes:

Confiada nos sentimentos generosos de v., vem hoje a Mesa da «Assistencia Nacio-

nal aos Tuberculosos» constituida sob a Augusta Presidencia de Sua Magestade a Rainha, rogar a v. que se digno annunciar ao publico, nas columnas do seu muito estimado jornal, achar-se aberta até ao dia 25 de dezembro proximo a subscrição geral para a fundação da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» e receber as adhesões que na redacção d'esse jornal se manifestarem, transmittindo á Secretaria d'esta associação, depois de preenchidas, as listas de subscrição que v. receberá juntas.

Sua Magestade a Rainha, ao iniciar os trabalhos para combater um dos maiores males que affligem a humanidade, manifestou o desejo de que todos concorressem para esta obra meritoria na proporção dos seus meios e recursos; é pois a todos os cidadãos portuguezes, que a Meza se dirige, por intermedio da Imprensa, a fim de angariar os recursos de que necessita.

E nunca os haverá de sobra quando é tão grande o mal, quando são tão variados e difficeis de pôr em pratica os meios capazes de lhe minorar os effeitos; por isso tambem não haverá esmoia que não seja recebida com apreço, nem concurso que não seja accelto com gratidão.

A v., e ao seu jornal, pede a Meza que, publicando a presente circular, empenhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação inteira tem maximo interesse; quer promovendo agora subscrições, quer tornando conhecido o fim que a Assistencia se propõe e solicitando para ella ulteriores cooperações.

Deus guarde a v., Lisboa, 15 de novembro de 1899.

Marquez da Praia e de Monforte, 2.º presidente.

Jose Maria dos Santos e José Joaquim da Silva Amado, vice-presidentes.

D. Antonio de Lencastre, secretario geral.

Antonio Augusto Pereira de Miranda, thesoureiro.

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, advogado.

Carlos Roma da Bocage, 1.º secretario.

Guilherme Maria da Silva Jones, 2.º secretario.

SUBSCRIPÇÃO:

Redacção do «Vimaranense»..... 15000

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis.

Ouro portuguez, 4½ p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275900.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 345286 o custo d'uma libra moeda brazileira.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da

rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra entrevada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para soccorrem esta infeliz.

Geropiga do Douro

Chegou de magnifica qualidade á antiga hospedaria de Traz de S. Paio.

Recommendamo-la aos bons apreciadores.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo Antonio.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Tiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

Almanak da provincia do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este importante almanak para 1900 e como o seu editor o deseja tornalo mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o parte pareto á Livraria Central Editora de Laurindo Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo o escrupulo ainda escapam algumas, que facilmente se pode evitar por esta forma.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

Archivo dos louvados, 400 reis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.

Codigo do Processo Commercial, 160 reis.

Codigo Commercial, 250 reis.

Codigo de Justiça Militar, 200 reis.

Codigo Penal, 200 reis.

Codigo Administrativo, 200 reis.

Codigo de Fallencias, 200 reis.

Codigo dos proprietarios, 200 reis.

Elucidario dos parochos, 400 reis.

Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder

judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escriptos, 200 reis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 reis.

Lei do Sello (alfabetada), 150 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos servicos medico-legaes, 150 reis.

Peculio de notas uteis aos Escrivas de Direito, 400 reis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1899 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Jaros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.

Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 reis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Predial, 200.

Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 reis.

Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.

Tabela de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

«Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

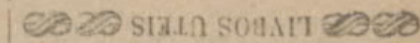
Ultimas Leis, sobre D. legados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Domingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º o ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro do 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Alameda 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: F. Aniceto Joaquim da Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).



Empreza editora do «Occidente», LISBOA O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelleães, escriptos, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte— Assignatura por obra completa, 25500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Povo Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações do Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

ANNUNCIOS

Mudança de carreira

DOMINGOS Julio Pinheiro, previne o respeitavel publico que a começar no dia 4 do corrente mez de dezembro, muda de casa do sr. José Pinto Teixeira d'Andrade, onde tem tido a sua carreira para Braga ás 5 horas da manhã, para casa da Viuva Ferreira Guimarães, com chapellaria no Largo de S. Sebastião, sahindo aquella carreira d'ora ávante ás 9 horas da manhã.

Mais previne que a condução do mesmo carro é feita por o antigo e bem conhecido José Almeida.

Guimarães, 3 de de zembro de 1899.

Domingos Julio Pinheiro,

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. / dr. Antonio Graute e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERV

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

14.—RUA DE CAMÕES—48

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sahão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos pediamos a 600 reis a duzia.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Rua da Magdalena, (no Largo do Caldas) 163 1.º—LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARREGADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Odivos e S. Lúcia), procurador á junta-peral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1-200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.

Assigna-se na lithographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.